BAHIA BRASIL CULTURA ECONOMIA EDUCAÇÃO EMPREGOS ESPORTE FAMOSOS GERAL MUNDO OPINIÃO POLÍTICA SAÚDE SE

buscar no site...

Feira de Santana, Segunda, 12 de Junho de 2017

André Pomponet

Expectativas negativas podem frustrar a festejada retomada do crescimento

André Pomponet - 12 de junho de 2017 | 16h 28

Apesar do lodaçal no qual a política brasileira mergulhou – sobretudo a partir dos recentes episódios envolvendo Michel Temer (PMDB-SP), o mandatário de Tietê – a reforma trabalhista, que se assemelha à revogação da Lei Áurea, segue tramitando no Congresso Nacional. Pelo que calculam os governistas, deve ser votada até meados de junho. É capaz de ser aprovada antes da nova greve geral programada para o próximo dia 30 pelas centrais sindicais.

Não há entrevista em que os governistas não afirmem que a mudança é uma "modernização" e que vai ajudar a gerar postos de trabalho em meio à crise avassaladora. A avaliação é, no mínimo, uma leitura excessivamente otimista da realidade. E contradiz uma pesquisa divulgada recentemente pelo Vox Populi, encomendada pela Central Única dos Trabalhadores, a CUT.

Nela, 89% dos pesquisados dizem que, com a adoção da jornada intermitente, não vão se sentir encorajados a financiar casa própria, carro e até comprar eletrodomésticos no crediário. Outros 90% acreditam que, com as mudanças, não vão conseguir, sequer, sustentar a família.

As expectativas em relação à Previdência também são funestas: só 3% acreditam que vão conseguir aposentadoria pelo teto estipulado pelo INSS. Outros 69% creem que não vão conseguir se aposentar, com a exigência de, pelo menos, 25 anos de contribuição. Segundo a pesquisa, a população vê as reformas de maneira exatamente oposta à da enlameada classe política.

Expectativas

Alguns podem alegar que a população segue desinformada; que prevalecem discursos apocalípticos; que existe a resistência natural à mudança, ao novo; podem até dizer que a pesquisa é tendenciosa. Mas não se pode deixar de perceber que a economia, em grande medida, é feita de expectativas. E, caso essas expectativas em relação ao futuro sejam negativas, os resultados tendem a ser, necessariamente, negativos. Isso até quando estas se alterarem.

Assim, não dá para sustentar o discurso da prosperidade, do crescimento, da retomada, se as expectativas da população sinalizam na direção contrária. É o que parece que está acontecendo. Amedrontados com a robusta ofensiva pela revogação de direitos, os trabalhadores se retraem, à espera de um cenário mais positivo. Posicionamentos do gênero vão, exatamente, na contramão da exaltada retomada.

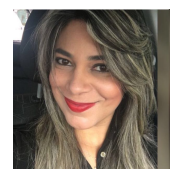
É óbvio que o Brasil enfrenta a mais severa crise econômica de sua História documentada. Superá-la exige medidas que vão além das receitas triviais. Piorando a

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Crônica: Milagre dos Na
O perigo dos podres po

André Pomponet
Expectativas negativas frustrar a festejada ret crescimento
Feira no triste ranking do Ipea

Valdomiro Silva
Bahia vence, com justiç Copa Nordeste já realiz
Rafael Granja brilha e l mais um começo promi

Emanuela Sampaio
Temporada de férias na
Ana Mayra e Ana Luísa trabalhos científicos no

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Crônica: Milagre dos Namorados

2

situação, há uma crise política cujos desdobramentos seguem imprevisíveis. Não serão rompantes retóricos, portanto, que vão reconduzir o país ao almejado crescimento.

A interpretação que a população faz das reformas redentoras é parte do cenário econômico e, portanto, não deve ser desprezada. Ignorá-la, sustentar o discurso grandiloquente, messiânico, é recair no curandeirismo político sempre criticado, mas nunca abandonado no País. Seja à direita ou à esquerda.

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Feira no triste ranking da violência do Ipea

Medo encoraja a permanência de Temer

Transporte alternativo sufoca sistema oficial

Cinco pessoas são assassinadas em Fe de semana

3 Padre é preso suspeito de abusar de ci crianças e adolescentes

4 Ato em Salvador pede a saída de Temer eleições

5 Pai atropela e mata filho de dois anos a marcha a ré em veículo no sul da Bahia